

Programas de Pós-Graduação em **Fisiopatologia Médica** e **Tocoginecologia**



O programa de pós-graduação em Fisiopatologia Médica foi criado na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp em 2002, com uma proposta de atuação multidisciplinar, buscando desde o seu início, excelência em pesquisa e formação de recursos humanos. Ao longo dos anos, o programa se consolidou com um dos pilares da pós-graduação na faculdade, tendo recebido excelentes avaliações por parte da Capes nos últimos anos e recebido nota 7. As atividades de pesquisa se concentram em 3 principais áreas - neurociência, metabolismo e diabetes, e onco-hematologia. O programa atualmente reúne 20 orientadores plenos e aproximadamente 130 estudantes nos níveis de mestrado e doutorado.

Um dos pontos de destaque do programa é a consistência e o impacto da produção científica, realizada em sua grande maioria em periódicos internacionais de alto impacto e contando com a participação assídua dos pós-graduandos como autores. Merece também ressaltar o aumento das produções realizadas através de colaborações entre pesquisadores do programa e que atuam em áreas distintas - como os estudos envolvendo neuroimagem e controle metabólico hipotalâmico.

Em relação ao futuro, o planejamento visa manter a qualidade do programa com a incorporação de jovens orientadores de talento e de novas linhas de investigação. Para tanto, um ponto fundamental é a presença de 2 programas Cepid da Fapesp diretamente ligados ao programa e coordenados por orientadores plenos. Este apoio institucional tem permitido a incorporação de estrutura física, equipamentos e a internacionalização da pesquisa, com ganho de impacto e repercussão dos estudos.

Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia

O Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia da FCM Unicamp existe de forma strictu sensu desde 1990. Nesses 26 anos de existência já teve mais de 600 alunos que concluíram seus programas de mestrado e doutorado. Foi iniciado a partir de uma área de concentração de um programa geral na área de ciências médicas que existia anteriormente e se individualizou por conta da abrangência de seus objetivos, atividades e produção.

Com um foco abrangente e multiprofissional na área de saúde reprodutiva, o programa iniciou com o objetivo de gerar conhecimentos e preencher lacunas na área específica no país; contribuir para a geração de evidências sobre intervenções para fundamentar decisões e políticas de saúde; estimular a capacidade intelectual e laboral dos profissionais encarregados do ensino e daqueles em formação; inserir a instituição e seus profissionais no circuito científico nacional e internacional; desenvolver formas alternativas para a geração de recursos financeiros para a pesquisa; e pensar, planejar e implementar pesquisa de uma forma mais profissional.

Esses objetivos foram planejados para a meta mais abrangente de se aprender e de fazer pesquisa na área de saúde reprodutiva de forma mais sistemática, com a finalidade de melhorar a qualidade de atenção à saúde da mulher e também

de socializar o conhecimento através da divulgação científica. Ao longo desse período, o programa teve várias modificações e adaptações para melhor se adequar aos objetivos propostos, contando atualmente com 17 linhas de pesquisa distribuídas em 3 áreas de concentração que correspondem globalmente às áreas técnicas de Obstetrícia, Ginecologia e Oncologia Ginecológica e Mamária.

Com um forte enfoque em estudos clínico-epidemiológicos, o programa é resultado de uma maneira de pensar sobre como a pesquisa pode e deve ser integrada a um serviço de saúde envolvido com o ensino e a formação de jovens profissionais. Tudo isso fundamentou a criação de um programa com um forte componente metodológico que até hoje é uma característica do programa e das disciplinas obrigatórias que oferece. Paralelamente a uma forte inserção social e com organismos públicos de saúde, tanto a nível nacional como internacional, incluindo secretarias e Ministério da Saúde, além de outros internacionais como a Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial de Saúde, as características do programa foram evoluindo e

permitiram que, depois de 2000, o Programa tenha sido avaliado pela Capes com nota 5 em dois triênios, seguidos de um conceito 6 no triênio de 2007-2009 e logo em seguida um conceito 7 atualmente vigente.

O Programa tem ainda, um caráter multiprofissional marcante, não apenas pelos alunos que admite, mas também pela formação de seus professores. Isso, entretanto, não impede a exigência de um forte controle de qualidade no processo de credenciamento do corpo docente, atualmente caracterizado por uma significativa produção científica de artigos publicados em periódicos internacionais indexados, uma forte inserção internacional na participação conjunta de projetos de pesquisa e produção correlata, obtenção de grande volume de recursos financeiros para a pesquisa de fontes diversificadas nacionais e internacionais, além de uma forte tendência atual de coordenação de grandes estudos em rede. 

Prof. Dr. Marcondes Cavalcante França Junior
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Fisiopatologia Médica, FCM, Unicamp

Prof. Dr. Prof. Dr. José Guilherme Cecatti
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Tocoginecologia, FCM, Unicamp